

Excelência Reverendíssima  
Dom António Augusto de Oliveira Azevedo  
Presidente da Comissão Episcopal Vocações e Ministérios,

Senhores Arcebispos e Bispos, irmãos no Episcopado,

Caros Padres, Diáconos e Seminaristas,

Demais participantes:

*Desejei ardentemente* participar deste Simpósio convosco!

O Senhor, porém, tem os seus planos aos quais somos os primeiros chamados à obediência e a dar uma resposta imediata: *eis-me, aqui, Senhor!* Por isso e por motivo de força maior, fiquei impossibilitado de fazer-me presente neste 10º Simpósio do Clero de Portugal, para juntos refletirmos a identidade relacional e ministério sinodal do Presbítero.

Como Prefeito do Dicastério para o Clero aproximo-me dos senhores através desta mensagem, como um irmão, antes de tudo trazendo no coração um agradecimento profundo a cada um, pelo sim ao chamamento de Deus ao sacerdócio ministerial, porque “... *a messe é grande e poucos são os operários!*...” (Lc 10, 2).

Congratulo a Comissão Episcopal Vocações e Ministérios pela belíssima iniciativa de realização do 10º Simpósio do Clero; cumprimento todos os participantes por acreditar na sinodalidade como semente para construção de uma Igreja de acolhimento, casa e escola de comunhão.

Estamos inseridos no mundo cheio de luzes e sombras, com seus desafios e conquistas, com avanço da tecnologia, era da internet com seus aplicativos, facilitando e aumentando a velocidade da comunicação – mesmo virtual – o tempo do imediatismo. Certamente, se de um lado constatamos os pontos positivos desta cultura virtual, por outro lado, lamentavelmente, percebemos o isolamento, individualismo que vem gerando nos internautas em todos os ambientes: na família, no trabalho, na vida social, e, conseqüente, também no interior da Igreja, chamada a ser *sal e luz do mundo* (Mt 5, 13 – 14).

Vale recordar que o ser humano é relacional, é comunhão. Somos criados para o encontro. Encontro com Deus, Pai e Criador, no seu Filho, pelo Espírito Santo; encontro com si mesmo e encontro com outro.

A nossa identidade de cristãos, ou melhor, de ministros do Senhor é reconhecida quando caminhamos juntos, em comunhão e fraternidade, em sinodalidade. Esta sinodalidade será efetiva somente quando fundamentada na Palavra de Deus, na abertura quotidiana para sentir a voz do Senhor e Mestre para cada um de nós e para a vida do mundo, alimentada numa espiritualidade de Jesus Bom Pastor, *manso e humilde de coração*. Posso assim afirmar que é esta uma das respostas que podemos oferecer ao mundo, à Igreja de Portugal, neste tempo onde se multiplicam as facilidades para mecanizar situações, instrumentalizar o mundo e isolar pessoas.

Não creio, todavia, que estamos no tempo de apenas constatar a realidade e lamentarmo-nos com aquilo que encontramos. Não. Os desafios exigem coragem e disponibilidade para encontrar o caminho a seguir. E este, conhecemos, é o Senhor, *o caminho, a verdade e a vida* (Jo 14, 6). Por isso, não ter medo. Coragem! Juntos somos mais capazes. Juntos ajudamos na construção do Reino, juntos e em comunhão servimos à messe do Senhor. Lembremo-nos:

*“... A capacidade de imaginar um futuro diferente para a Igreja e para suas instituições, à altura da missão recebida, depende em grande parte da escolha de encetar processos de escuta, diálogo e discernimento comunitário, em que todos e cada um possam participar e contribuir ...” (Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão - documento preparatório, n. 9)*

Penso que o Simpósio favorece a esperança e relança as redes em alto mar. Esse objetivo não é distante, é próximo e manifesta-se em cada ato de comunhão presbiteral, e participação neste grande e belo ministério de Cristo.

*“... Recordamos que o objetivo do Sínodo [é] «fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, faixar feridas, entrançar relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender uns dos outros e criar um imaginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, restitua força às mãos ...” (Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão - documento preparatório, n. 9)*

Com estas palavras, saúdo a todos com votos de frutíferos trabalhos. Em comunhão de fé, esperança e em oração, rogo a intercessão de Nossa Senhora de Fátima, Virgem Santa, mãe de Jesus e de todos os Sacerdotes.

Meu abraço fraterno,

Dom Lazzaro You Heung sik  
Arcebispo-Bispo Emérito de Daejeon  
*Prefeito*